

Renda Fixa

Destaque: Copom mantém Selic em 10,75% aa, mas sinaliza alta

A Semana: O Copom manteve a taxa básica de juros em 10,75% aa, em decisão unânime e sem viés. O comunicado da reunião afirmou que o BC analisará neste primeiro momento os efeitos das recentes “medidas macroprudenciais” adotadas (restrição de crédito e liquidez) antes de realizar alterações na Selic. Agora há uma maior divisão entre os investidores sobre o início, a duração e a magnitude do ajuste que deverá ser promovido na Selic em 2011. As taxas de juros futuros acabaram devolvendo parte das recentes altas. O DI jan/12 recuou de 12,02% (fechamento da semana passada) para 11,92% aa na última sexta-feira e o DI jan/13 passou de 12,34% para 12,32% aa. Os indicadores de inflação seguem pressionados. O IPCA avançou 0,83% em novembro e já acumula alta de 5,25% no ano de 2010. Os preços dos alimentos ainda são os principais vilões. Também foi divulgado o PIB do 3º trimestre. Segundo o IBGE, houve crescimento de 0,5% em relação ao trimestre anterior, em linha com as projeções do mercado. Em comparação ao mesmo período do ano passado, a alta foi de 6,7%.

Expectativas: Copom opta por aguardar mais informações para subir juros. Em meio a apostas divididas sobre o início do ciclo de alta nos juros, a autoridade monetária optou em observar os efeitos do recente aumento do compulsório e limitações ao financiamento para tomar a decisão de subir a Selic. Com isso, o mercado precificou uma chance menor de aumento de 50 bps para a reunião de Janeiro e manteve um ciclo total de altas da Selic de 200 bps até o término do primeiro semestre de 2011. Acreditamos na redução de prêmios para os vértices mais curtos e manutenção nos atuais níveis de inclinação para os vencimentos mais longos, enquanto o mercado aguarda a ata do Copom.

Renda Variável

Destaque: Bolsas lá foram avançam; Ibovespa cai

Gestão de Renda Variável
George Sanders
george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: Em semana marcada pela divulgação de poucos dados no exterior, as atenções dos investidores se concentraram em alguns outros eventos. O presidente dos EUA, Barack Obama, firmou um acordo com a bancada de oposição para a prorrogação e extensão do pacote de redução de tributos por mais 2 anos. Apesar do provável aumento do déficit, a medida deve contribuir para elevar os gastos dos consumidores e reduzir a taxa de desemprego. Na Europa, a principal notícia foi a aprovação do Orçamento da Irlanda do ano de 2011 com redução de gastos da ordem de 6 bilhões de euros, o que a credencia a receber a ajuda de 85 bilhões de euros do FMI-União Européia. Na semana, o índice S&P-500 avançou 1,2%. Já o Ibovespa recuou 2,0% neste mesmo período, encerrando a 6ª feira aos 68.342 pontos. As expectativas de alteração da política monetária da China, confirmada na última 6ª feira com o aumento do compulsório em 0,5 pp, além das recentes medidas contracionistas adotadas pelo governo brasileiro (restrições ao crédito), pressionaram a bolsa brasileira. Destaque negativo para as ações dos bancos e empresas do setor de construção civil.

Gestão de Renda Fixa

Sávio Borba
savio.borba@infinityasset.com.br

Área Econômica

Carlos Acquisti
carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

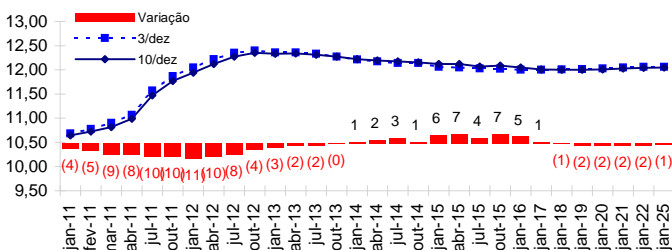


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro

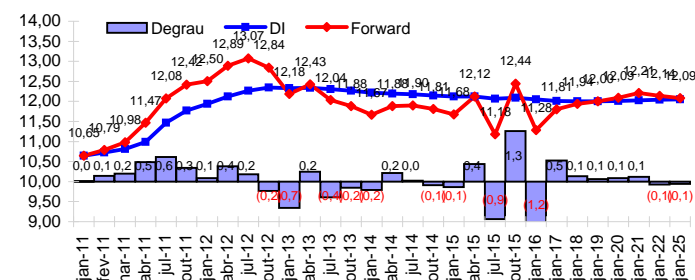
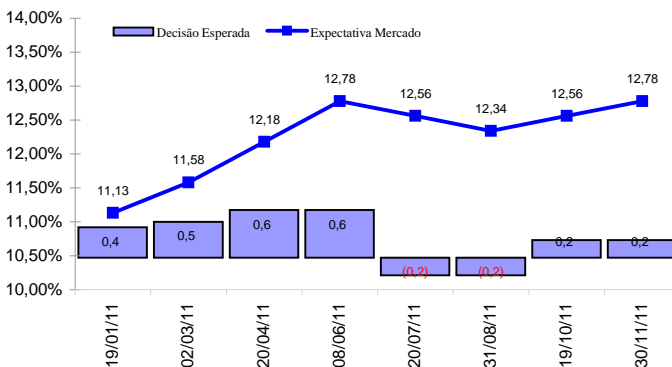


Figura 3: Expectativa Implícita no DI sobre Decisões do Copom.



Câmbio

Destaque: BC volta a realizar 2 leilões diários e dólar sobe

Gestão de Câmbio
Carlos Allievi
carlos.allievi@infinityasset.com.br

A Semana: Apesar do cenário externo menos turbulento, o dólar exibiu alta no mercado cambial local ao longo da última semana. O Banco Central voltou a realizar dois leilões de compra de dólares no mercado à vista em alguns dias da semana após a moeda norte-americana ter rompido o piso de R\$ 1,70. Diante desta postura mais agressiva do BC, a taxa comercial do dólar encerrou a sexta-feira negociada a R\$ 1,715, o que representa uma valorização de 1,7% em relação ao fechamento da semana anterior. O mês de dezembro também tem como característica o aumento do envio de recursos para o exterior (lucros e dividendos), o que também pode ter influenciado a cotação do dólar. Entre os dados divulgados na semana, destaque para o fluxo cambial líquido do mês de novembro, que foi positivo em US\$ 2,2 bilhões (US\$ 1,7 bilhão de fluxo financeiro e US\$ 500 milhões em fluxo cambial) e para o superávit de US\$ 580 milhões da balança comercial na primeira semana do mês de dezembro.

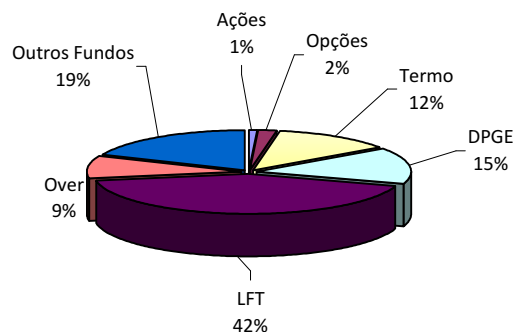
Expectativas: Semana começa devagar em termos de números econômicos, mas provavelmente teremos novidades em relação aos juros na China. Existe a possibilidade real de aumento dos juros no curto prazo. Aqui na terrinha teremos o último vencimento de índice futuro na 4ª feira, decretando aí um período de volumes fracos por conta das férias de verão. Nesta 2ª feira teremos o vencimento de opções, que pode trazer um pouco mais de volatilidade ao mercado. Na 3ª feira, nos EUA, teremos vendas a varejo, PPI e decisão do FOMC (manutenção), na qual teremos que ficar de olho no comentário técnico que segue. CPI e produção industrial na 4ª feira praticamente encerram a semana. Acredito que a bolsa possa se recuperar do tombo desta semana, após o medo da alta dos juros na China e deslocamento mundial de recursos para as bolsas de países desenvolvidos, vindos de emergentes e de Treasuries. Nossa situação se complicou um pouco, pois temos liquidez quase que instantânea para a maioria dos ativos e as bolsas de NY parecem mais atrativas num cenário de alta de juros mundiais.

Expectativas: O ministro da Fazenda, Guido Mantega, voltou a falar que o governo central está pronto para evitar uma maior valorização do real. A diminuição do fluxo de recursos para o mercado local, o aumento da taxa de juros norte-americana e a desvalorização de euro fizeram com que o dólar sustentasse o piso de R\$ 1,70. A tendência é que o mercado deva trabalhar entre R\$ 1,70 e R\$ 1,75 nesta semana.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Nov/10	6 Meses	12 meses	2010
CDI	0,81%	5,09%	9,52%	8,73%
Selic	0,81%	5,11%	9,56%	8,77%
Ibovespa	-4,20%	7,39%	0,99%	-1,29%
Variação Cambial (Ptax)	0,86%	-5,54%	-1,97%	-1,44%
Risco-País	13,14%	-15,74%	-14,29%	3,13%
IGPM	1,45%	5,50%	10,27%	10,56%
IPCA	0,83%	2,09%	5,63%	5,25%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 13-Dezembro a 17-Dezembro

	13-dez	14-dez	15-dez	16-dez	17-dez
Brasil	8hs IGP-M (prévia)	9hs Vendas no Varejo (outubro)	12h30 Fluxo cambial semanal	8hs IPC-S (prévia)	7hs IPC Fipe (prévia)
	8h30 Relatório Focus			8hs IGP-10 (dezembro)	9hs Taxa de desemprego
	11hs Balança Comercial			8h30 Ata do Copom	
				17hs Coleta de impostos	
EUA		9h30 PPI - Inflação ao produtor	9h30 Índice Atividade Fed Nova York	11h30 Novos pedidos de seguro-desemprego	13hs Indicadores antecedentes
		11h30 Vendas no varejo	11h30 CPI - Inflação ao consumidor	11h30 Construção de casas novas	
		13hs Estoques das empresas	12hs Fluxo de compra e venda de ativos	11h30 Licenças para construção	
		17h15 FOMC	12h15 Produção Industrial	11h30 Conta-corrente	
			12h15 Utilização da Capac. Instalada	13hs Índice de atividade Fed Filadélfia	